

Afinando o Mundo: práticas musicais sonoro-criativas na escola

Comunicação

*Henrique Wesley Sales da Silva
Universidade Federal do Ceará
profhenriquemusica@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Artes que tem como objetivo principal aplicar uma proposta pedagógica baseada em conceitos e práticas sonoro-criativas a partir da utilização de jogos musicais que trabalham a conscientização sonora e visam uma ecologia do som. Enquanto objetivos específicos desta investigação, pretende-se: a) relacionar os conceitos de educação sonora, propostos por Murray Schafer, com o contexto escolar dos anos finais do ensino fundamental; b) realizar experiências musicais lúdicas com foco na escuta consciente, reflexiva, contextualizada e na criação sonora dos alunos; c) contribuir com a prática pedagógica de professores de Arte da Educação Básica no processo de ensino e aprendizagem de Música. Tem como base as ideias de autores da educação musical como Murray Schafer, Marisa Fonterrada, Ger Storms, entre outros. O lócus da pesquisa é uma escola da rede municipal pública da cidade de Fortaleza, abrangendo alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, usamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como procedimento técnico para avaliar os processos de ensino e aprendizagem a pesquisa-ação. Diante disso, trago a seguinte questão norteadora: como essas práticas sonoro-criativas podem ser um caminho para o ensino de Música no Ensino Fundamental?

Palavras-chave: Educação musical; Práticas sonoro-criativas; Escola básica.

Introdução

Este trabalho surge a partir de um projeto de pesquisa para o Mestrado Profissional em Artes, o qual se encontra ainda em fase inicial de pesquisa, tendo como objetivo principal aplicar uma proposta pedagógica baseada em conceitos e práticas sonoro-criativas a partir da utilização de jogos musicais que trabalham a conscientização sonora e visam uma ecologia do som.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

Além disso, apresenta-se a seguir também os objetivos específicos desta investigação: a) relacionar os conceitos de educação sonora, propostos por Murray Schafer, com o contexto escolar dos anos finais do Ensino Fundamental; b) realizar experiências musicais lúdicas com foco na escuta consciente, reflexiva, contextualizada e na criação sonora dos alunos; c) contribuir com a prática pedagógica de professores de Arte da Educação Básica no processo de ensino e aprendizagem de Música.

A respeito do ensino de música, a partir do século XX, surgiram educadores musicais que trouxeram propostas pedagógicas diversificadas, os quais pensam a música e seu ensino como algo lúdico, com foco em atividades que envolvam o criar, escutar, imaginar, improvisar, tocar, se expressar e com o intuito de incluir a todos na vivência musical, ou seja, o aluno é um ser ativo na prática musical.

As práticas sonoro-criativas deste trabalho conversam com as propostas desses educadores musicais, principalmente com foco na educação sonora e em jogos musicais, possuindo papel primordial para alcançar o aprendizado musical.

Meu interesse por essa temática surgiu a partir das minhas vivências com práticas musicais criativas enquanto graduando do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, onde pude integrar diversos grupos que tinham esse enfoque de pesquisa. Com essas experiências, pude perceber que essas práticas sonoro-criativas se apresentam como vivências musicais inovadoras e acolhedoras, podendo qualquer pessoa participar mesmo sem um conhecimento técnico prévio em música, o que é a realidade da maioria dos estudantes da Educação Básica.

O objeto de estudo deste trabalho é investigar as práticas sonoro-criativas no contexto escolar e seus desdobramentos no aprendizado e no fazer musical dos estudantes, propondo caminhos para uma educação sonora e musical a partir da utilização de jogos musicais, estudos da paisagem sonora do mundo contemporâneo e o desenvolvimento de composições sonoro-musicais dos alunos a partir dos conceitos estudados.

Este trabalho tem como lócus uma escola municipal pública da cidade de Fortaleza, em uma turma de alunos dos anos finais do ensino fundamental. A escola em questão tem uma estrutura antiga, as salas não possuem uma acústica ideal, é considerada pequena para a quantidade de alunos que tem e não possui muitos espaços de convivência. Esses problemas citados acabam gerando uma produção indiscriminada de sons no ambiente escolar, pelos próprios alunos, pela natureza ao redor, pelas máquinas ruidosas e também objetos sonoros. Essa adversidade é um ponto de partida para o estudo do som e da aprendizagem musical, no entanto, saliento que essas condições não são particulares desta escola, mas sim da maioria das escolas públicas, sendo isso algo a ser visto como um problema a ser combatido.

Entre os referenciais teóricos pertinentes para este trabalho, o de maior destaque é o educador musical Murray Schafer, por conta do seu vasto estudo sobre o som, principalmente a respeito do conceito de paisagem e ecologia sonora, o qual se trata do estudo dos sons do mundo, suas transformações e a importância de saber ouvir, de forma reflexiva e consciente, tendo como prática jogos musicais e atividades de composição sonora em sala de aula.

Tenho, portanto, a hipótese de que essas práticas podem ser um caminho para a educação musical na escola básica, propiciando um contato com a música de forma reflexiva, consciente e criativa no ambiente escolar, podendo ser também um direcionamento para professores do componente curricular Arte a respeito do ensino de música.

Diante disso, trago algumas questões: como essas práticas sonoro-criativas podem ser um caminho para o ensino de música no Ensino Fundamental? Quais os desafios para a inserção desses conceitos e práticas lúdicas no ambiente escolar? De que forma podem influenciar no processo de aprendizagem e na formação musical dos estudantes? Qual a importância desse estudo para professores de Arte da Educação Básica?

Música e arte na Escola Básica

O ensino de música nas escolas do Brasil tem se configurado de diversas formas ao longo dos anos, desde o período imperial até os dias atuais, passando por várias mudanças no que tange a Educação Básica. A partir da lei 11.769/2008 a música se configurou como conteúdo obrigatório nos currículos escolares (BRASIL, 2008). A legislação vigente, com a lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016), incluiu, para além da Música, as linguagens Teatro, Dança e Artes Visuais, sendo geralmente aplicadas no componente curricular Arte.

Mesmo com a obrigatoriedade do seu ensino na Educação Básica, a Música ainda se apresenta de maneira pontual e efêmera, dividindo espaço com as outras linguagens artísticas no componente curricular Arte, o qual também sofre com o problema da brevidade, já que na maioria dos currículos do Brasil, bem como na prefeitura de Fortaleza, há apenas uma hora de aula por semana em cada turma, tornando o ensino de música de maneira eficaz e significativa uma tarefa desafiadora.

A formação docente para o professor de Arte também é complexa, isso porque são habilitados para ensinar Arte nos anos finais do Ensino Fundamental aqueles que são licenciados em Música, Dança, Artes Visuais e Teatro. Portanto, cada professor tem a sua individualidade sobre como trabalhar a arte em sala de aula, muitas vezes focando mais em sua linguagem específica e deixando as outras em segundo plano. Compreendo que isso se deve ao fato de haver desafios para ensinar linguagens artísticas que não são vistas ou aprofundadas na graduação, gerando uma insegurança na prática docente.

Diante dessa complexidade, entendo que a relevância desta pesquisa consiste em investigar os meios para alcançar um aprendizado musical significativo¹, gerando um contato maior dos alunos com a música, trazendo para a aula uma vivência musical acolhedora para todos, independentemente da experiência musical prévia e possibilitar

¹ Aprendizagem musical que valoriza os conhecimentos prévios, propondo uma relação com o cotidiano cultural e buscando a significação dos aprendizados para os alunos.

uma visão ampla sobre a educação musical para professores de arte, buscando orientar nos processos de ensino e aprendizagem de música.

Fundamentação Teórica

Schafer (1992) fala que na aula de música deve haver um momento de expressão individual, mas que a maioria dos currículos não dão essa oportunidade por terem o objetivo musical de formação de virtuosos.

O componente curricular Arte na educação básica não tem a intenção de formar artistas profissionais, mas proporcionar aos alunos o contato com as linguagens da arte e sua prática de maneira contextualizada. Segundo Barbosa (1991, apud. MEIRA, 2018), a arte na escola pretende formar o aluno para ser um conhecedor, fruidor e decodificador de obras de arte. Esse pensamento se assemelha às proposições de educação sonora e musical de Schafer quando, por exemplo, escutamos ativamente um som, nos sensibilizamos, compreendemos seu contexto e produzimos sonoramente através desse estudo.

Schafer (1992) observa que os alunos podem ter a possibilidade de manipular diferentes materiais sonoros, improvisar com esses sons e usar o ouvido como uma forma de reconhecer sons que antes eram ignorados. Ele também utiliza meios de notação musical não convencionais, que são possibilidades do aluno ler música sem precisar de uma partitura tradicional e assim criar símbolos para compreender durações, alturas das notas e as dinâmicas de uma música, podendo ser acessível para o entendimento de todos.

O conceito de Paisagem Sonora, proposto por Schafer, é um estudo dos sons existentes no mundo, com suas particularidades e suas transformações no decorrer da história. Schafer (2011) observa que a paisagem sonora do mundo está mudando, principalmente após a revolução industrial que culminou na chegada das máquinas em abundância por todo o mundo, fazendo então um alerta para o perigo da difusão indiscriminada dos sons, principalmente os indesejáveis, os quais ele chama de ruído,

ocasionando a poluição sonora, a qual certamente ainda é um problema atual.

No combate a este problema, é proposto uma ecologia do som, a qual segundo Fonterrada (2004) ainda é um tema pouco trabalhado no contexto educacional, embora citado nos documentos orientadores da Educação Básica, e muito menos é dada a devida atenção de modo geral na sociedade. A proposição de uma escola que pensa o som de forma ecológica é o primeiro passo para transformar os sons da escola, do cotidiano dos estudantes e também do mundo, já que se tem como premissa que este conhecimento seja levado para outros âmbitos da vida dos educandos.

Schafer (2011) classifica os sons de uma paisagem sonora em três possibilidades distintas, os quais ele chama de “eventos sonoros”, são eles: fundamentais, sinais e marcas sonoras. Os sons fundamentais são aqueles que existem na paisagem a todo momento e que, por conta do hábito auditivo, não percebemos que estão ali. Os sinais são sons destacados, os quais se ouve conscientemente e que acontecem de maneira pontual na paisagem. Por fim, as marcas sonoras são sons únicos que acontecem em uma paisagem específica, que possuem determinadas qualidades que são significativas e que se reconhecem como pertencentes de algum lugar.

Queiroz e Marinho (2009) observam que o estudo das paisagens sonoras do mundo contemporâneo podem ser uma possibilidade de trabalho para o professor de música, pois:

práticas dessa natureza podem ser pensadas e estruturadas a partir da inter-relação de uma série de aspectos musicais como: o reconhecimento e a identificação de sons diversificados do mundo atual; a definição da identidade sonora de um determinado contexto cultural; o estabelecimento de estratégias para a (re)produção de diferentes sonoridades existentes; a sistematização de aspectos musicais (ritmo, melodia, harmonia, dinâmica etc.) a partir da construção de paisagens sonoras distintas etc. (QUEIROZ e MARINHO, 2009)

Além disso, os autores trazem à tona a ideia da paisagem sonora junto à prática de composição, “pesquisando o meio ambiente que será representado, descobrindo suas sonoridades e características culturais, experimentando diferentes alternativas e recursos de determinado ambiente, trabalhando aspectos rítmicos e estruturais como base para a música” (QUEIROZ e MARINHO, 2009).

Diante do exposto, a paisagem sonora e seus distintos eventos sonoros podem ser um ponto de partida para a criação musical dos alunos, já que através desse estudo, é possível refletir sobre o universo sonoro de distintas paisagens e assim se apropriar de elementos musicais como identificação de sons, ritmos, alturas, melodias, etc, além de uma reflexão e prática que se desenvolva para uma ecologia sonora.

Para aproximar os estudantes desses conceitos e práticas sonoras, neste trabalho teremos jogos e exercícios musicais lúdicos como facilitadores do aprendizado. A respeito do conceito de jogo, Huizinga (2005) trata o ser humano como Homo Ludens, que significa “homem” e “jogar”, respectivamente, trazendo à tona a ideia de que o ser humano, mesmo de culturas distintas, tem o jogo presente a todo momento em sua vida.

Saliento que o pensamento lúdico é uma proposição positiva para os processos e objetivos educacionais se for trabalhado de modo consistente, com objetivos definidos e de forma contextualizada com o conteúdo. Quando aplicada desta maneira, a ludicidade pode ser de grande valia, os jogos estimulam a interação coletiva e o trabalho em equipe, além de dispor de regras para a compreensão dos alunos, se assemelhando com a vida em sociedade, já que é possível identificar elementos do jogo em diversos eixos da vida humana. "Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase da civilização em que agora nos encontramos" (HUIZINGA, 2005. p.6).

Para associar as concepções pedagógicas de Schafer com a ludicidade presente nos jogos musicais, tem-se uma gama de referenciais que contribuem para essa

agregação. Storms (2000) apresenta diversas opções de jogos com o objetivo do desenvolvimento da escuta, da concentração e da expressão; Schafer (2009) propõe “incentivar a experiência direta com o som, de forma lúdica e prazerosa”, propondo exercícios musicais com o objetivo de sugerir aos professores caminhos para auxiliar seus alunos a ouvir de forma mais eficaz; Fonterrada (2004) oportuniza discutir a música e sua relação com o meio ambiente, visando uma escuta com atenção e consciência.

Diante desta bibliografia, os conceitos de educação sonora difundidos por Schafer e a ludicidade dos jogos e exercícios musicais podem estar em harmonia, auxiliando no processo de escuta e criação musical, na compreensão do estudo da paisagem sonora, na inserção dos alunos no universo sonoro-musical e na busca por uma ecologia sonora.

Caminhos Metodológicos

Esta pesquisa se apresenta como qualitativa, de caráter exploratório e tendo a pesquisa-ação como procedimento técnico adotado, a qual se apresenta de maneira que todos os envolvidos sejam seres ativos no processo de produção da pesquisa.

A pesquisa qualitativa dispõe de “uma atenção ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade” (GATTI e ANDRÉ, 2010. p. 3), sendo essa uma característica importante deste trabalho, já que tem como premissa a significação das práticas musicais para seus participantes, bem como a investigação de suas qualidades.

O caráter exploratório se apresenta por meio da ação de investigar o problema e da necessidade de criação de hipóteses a respeito do estudo da educação sonora e dos impactos de uma ecologia sonora no contexto escolar. As etapas previstas são: revisão bibliográfica, planejamento e estruturação das aulas, aplicação prática em sala de aula, análise dos dados e averiguação dos resultados.

Inicialmente, será feito um levantamento e a revisão bibliográfica de trabalhos pertinentes às propostas sonoro-educativas deste projeto, buscando estabelecer um caminho para as práticas que serão desenvolvidas posteriormente. Serão aprofundados livros referentes ao estudo do som e sua relação com o meio e também que discutem a ludicidade dos jogos como facilitadores do ensino de música. Destacam-se nesse percurso os livros *O Ouvido Pensante* (1992), *Educação Sonora* (2009) e *A Afinação do Mundo* (2011), todos de autoria de Murray Schafer, *Música e Meio Ambiente* (2004), de Marisa Fonterrada e *100 jogos musicais* (2000), de Ger Storms, podendo ainda outros livros serem incorporados à pesquisa.

Seguindo a investigação, será feita a aplicação e a relação entre conceitos e práticas, a fim de oportunizar que as atividades propostas alcancem seus sujeitos, de maneira a efetivar o aprendizado. Será estruturada uma sequência de aulas que acontecerão semanalmente, com objetivos progressivos de aprendizagem sonoro-musical, tendo como alicerce jogos e exercícios que trabalhem a escuta, a criação musical e que auxiliem na ressignificação da paisagem sonora, não só no ambiente escolar, onde a pesquisa será realizada, mas também levar essa vivência e esse conhecimento para outros âmbitos da vida.

O procedimento técnico da pesquisa-ação foi optado por conta de sua abordagem que, no contexto desta pesquisa, dispõe do aluno e do professor proponente como seres ativos no processo da pesquisa e na obtenção dos possíveis resultados. Thiollent (1997, apud. CAZZOLATO, 2008, p. 84) observa que “a aplicação de uma pesquisa em que os sujeitos também são construtores (ativos) da pesquisa é proporcionar a inserção deles, pois a pesquisa é construída de forma participativa”.

Buscando a difusão desta pesquisa para outros professores, será feito um convite para um professor de Arte de cada linguagem artística estar presente em pelo menos uma das aulas do período prático, com a finalidade de ter a visão de outros educadores

a respeito das práticas desenvolvidas e dos processos de ensino e aprendizagem, bem como contribuir com sua prática pedagógica na linguagem musical.

Diante dessa perspectiva, após a concretização das fases de produção de dados e da prática de criação coletiva em sala de aula, teremos também a análise dos dados, a qual terá como base conceitos da pesquisa-ação, a exemplo da observação participante, a qual todos os pesquisadores envolvidos farão parte do processo de construção dos resultados, o diário de campo, sendo esse um documento que cada participante escreverá no decorrer de cada aula, a fim de registrar por meio do relato das ações e das aprendizagens assimiladas em cada encontro e também a aplicação de questionário diagnóstico, no início da fase exploratória, no intuito de saber a relação atual do estudante com a música, as experiências prévias, sua relação com o som, entre outros aspectos, e um questionário final ao fim do período destinado à prática, avaliando os processos, aprendizados, evoluções e impactos das experiências sonoro-musicais nos estudantes, bem como a aplicação desses conhecimentos nos diversos contextos da vida em sociedade.

Considerações

A Música na Educação Básica é uma temática muito ampla que carrega grandes desafios em sua trajetória, mas podemos traçar os caminhos necessários para que a experiência musical na escola seja algo acolhedor para todos. Por isso, este trabalho tem como premissa propor caminhos para que educadores possam firmar o compromisso de estimular a música na escola, desmistificando a ideia de que a Música é algo somente alcançável àqueles que já demonstram aptidão, mas sim compreendendo que a música faz parte de todos nós, que além de seres humanos, somos seres musicais por natureza.

O título “Afinando o Mundo” é uma referência ao livro “A Afinação do Mundo”, uma das maiores obras de Murray Schafer, por acreditar que as proposições de Schafer podem se alinhar com as propostas da Educação Básica para o ensino de Música,

juntamente com as ideias de outros educadores que conversam com suas proposições sonoras e educativas.

No contexto escolar, este trabalho se potencializa pela necessidade de mais estudos sobre práticas sonoro-criativas no ensino de música, aproximando os alunos da Educação Básica de uma aprendizagem musical que possa ser significativa para eles, estimulando-os a refletirem sobre o universo de sons e suas possibilidades, expandindo a compreensão sobre música e seu potencial pedagógico, instigando a criatividade musical, visando um maior pertencimento da música na escola, bem como o pertencimento dos alunos na escola através da Música.

Ademais, destaco ainda que os conhecimentos advindos das experiências em sala de aula devem ir para além dos muros da escola, fazendo-se presente também no cotidiano dos estudantes nos diferentes âmbitos e etapas da vida, principalmente no que se refere aos estudos que visam uma ecologia do som. Em um mundo cada vez mais ruidoso, assim como na escola, é necessário ter consciência enquanto ser produtor de som, que percebe os sons ao redor e os escuta de forma aguçada e crítica, buscando compreender seus contextos e particularidades. Pretende-se, então, instigar a relação do aluno com o universo sonoro e sua percepção de si enquanto ser transformador (afinador) do mundo.

Referências

BRASIL, **Lei 11769 de 2008**, Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL, Lei 13278 de 2016. Estabelece que as linguagens artísticas que compõem o componente curricular são: Artes visuais, Dança, Música, Teatro.

CAZZOLATO, Nara Katsurayama. Resenha Bibliográfica do livro **Pesquisa-Ação nas Organizações**, de Michel Thiollent. Organizações em contexto, Ano 4, n. 7, junho de 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e Meio Ambiente: ecologia sonora.** São Paulo, editora Irmãos Vitale, 2004.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil.** Petrópolis, editora Vozes, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo, editora perspectiva, 2005.

MEIRA, Amanda Nunes Gomes. **Valorização do ensino de arte: reflexões da prática docente,** 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica.** Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo, editora Unesp, 1992.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons;** tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada - São Paulo, Editora Melhoramentos, 2009.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo, editora Unesp, 2011.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola.** Traduzido por Mário José Ferreira Pinto. 4. Ed. Lisboa: Asa, 2000.